



TEATRO NACIONAL

O Teatro Nacional Claudio Santoro é um grande complexo cultural. "Muitos já me disseram que é uma verdadeira cidade", relata João Ribeiro Junior, o diretor do Teatro. Dentro da famosa pirâmide idealizada por Niemeyer existem três salas para espetáculos, dois foyers, um mezanino e uma galeria para exposições, duas salas para ensaios e um espaço para coquetéis e lançamentos de livros, entre outros eventos.

O teatro começou a ser construído em 1960, mas logo as obras foram interrompidas. Seis anos depois, a Sala Martins Penna entrou em funcionamento, logo sendo fechada para a conclusão do edifício. Em 1979 foi inaugurado o Teatro Nacional, que logo em seguida fechado para reformas. "O próprio Niemeyer resolveu fechar o teatro para reestruturá-lo", conta João Ribeiro. A inauguração definitiva ocorreu em 1981, quando Brasília completava sua maioria: 21 anos.

A Sala Villa-Lobos é a maior delas, com capacidade para 1.307 espectadores. A cor verde é predominante, e é a única sala de Brasília que possui um fosso para orquestra. Todos os equipamentos de som e luz são os mais modernos da cidade, e permitem que toda a criatividade dos técnicos possa ser posta em prática. O palco italiano chega aos 450 m². A taxa mínima de aluguel da sala, R\$ 4,2 mil, já gerou muita polêmica, mas não tem conseguido impedir que a pauta esteja lotada até o final do

ano. "O pessoal de Brasília tem aprendido a utilizar o Teatro Nacional, a dar o valor que ele tem", anima-se o diretor.

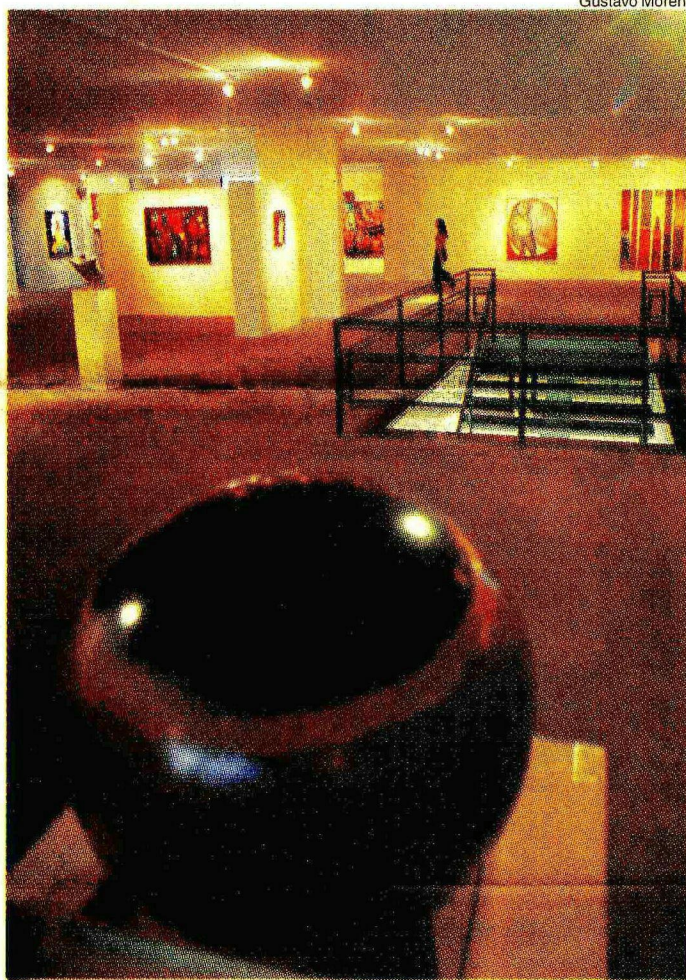
Com 437 lugares, a Sala Martins Penna é uma das mais alugadas por artistas de Brasília. Seu palco, com 14 m de largura e 7,5 de profundidade é ideal para acolher espetáculos de médio porte, e ainda conta com recursos como um elevador. A sala amarelo ouro foi no ano passado, pela primeira vez, palco da mostra competitiva de filmes em 16mm do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

A Sala Alberto Nepomuceno, toda em vermelho, é situada no canto do foyer da Villa-Lobos e conta com 95 lugares. Seu palco tem 2,3 m de profundidade por 5,5 de largura e se destina a pequenos espetáculos, além de palestras e mostras de filmes.

Os foyers das duas grandes salas, a ligação entre e eles e o mezanino são espaços dedicados a exposições que podem variar entre grande e pequeno porte. Menos conhecido, o Espaço Dercy Gonçalves ocupa o lugar de um antigo restaurante e fica na parte mais alta do teatro. De lá pode-se ter uma das mais belas vistas de Brasília, em 360°. "Este é um espaço propício para lançamentos de livros e pequenos eventos", diz João Ribeiro.

Serviço

■ **Endereço:** Setor Cultural Norte, Via N2 70.070-200 Brasília - DF
Tel: 325-6153 / 325-6109 / 224-2738 / 321-3738



COMO CONSEGUIR PAUTAS

Pela primeira vez, a Secretaria de Cultura resolveu utilizar edital para a ocupação dos espaços. Ele é aberto em março para todos os espaços, e em alguns deles pode-se fazer uma permuta com a Secretaria, trocando-se vagas para a comunidade pela cessão do espaço para uma oficina, por exemplo. Os preços dos espaços do Teatro Nacional variam de

R\$ 150, para a Sala Alberto Nepomuceno a R\$ 4.200 para a Villa-Lobos. No Espaço Cultural Renato Russo, as taxas mínimas oscilam entre R\$ 100 e R\$ 200. Boa parte das pautas oferecidas pela Secretaria já estão preenchidas, mas ainda é possível consegui-las. Para mais informações basta ligar para 325-6165.

Sala de Pesquisa com livros sobre arquitetura e urbanismo, fotografias e o texto do projeto vencedor para a construção de Brasília podem ser vistos no local.

O Museu da Cidade é uma homenagem dos pioneiros a Juscelino Kubitschek, e dentro dele estão textos sobre as idéias de transferência da capital para o centro do país desde o século 18 e uma cronologia da mudança.

■ **Praça dos Três Poderes** — 70.100-000 — Brasília - DF
Tel: 325-6244 / 3256163

MUSEU DE ARTE DE BRASÍLIA

■ Ainda injustamente

desconhecido do grande público, em parte estar localizado longe do centro, o Museu de Arte de Brasília foi criado em 1985. O edifício já havia abrigado o Clube das Forças Armadas e o Casarão do Samba, e sua arquitetura remonta ao período pioneiro da Capital. O prédio passou recentemente por uma revitalização, e conta com uma área de aproximadamente 1.500 m². "A idéia agora é mostrar ao público e aos artistas o potencial do museu", conta a Marta Benévolo, diretora do espaço. O museu é dividido em quatro áreas. No térreo, junto aos jardins, fica a mostra permanente de esculturas do acervo. Ainda neste pavimento, na Galeria Espaço

1 ficam as mostras temporárias e a cafeteria, que deve voltar a funcionar em breve. No primeiro andar está a Galeria Espaço 2, dedicado exposições temporárias de maior porte e a área de exposição permanente de esculturas, pinturas, gravuras, desenhos, fotografias, instalações e objetos do acervo do museu. Ao todo, 1,1 mil obras fazem parte do acervo, entre elas trabalhos de grandes artistas modernos e contemporâneos brasileiros, brasileiros e estrangeiros. "Cerca de 60% das obras são de artistas de Brasília, seja daqueles que se radicaram, que passaram ou

nasceram aqui", diz Marta. No entanto, apenas 5% das obras podem ser expostas, pois o museu já ficou pequeno. Há planos para uma nova reforma, mas que ainda não têm datas definidas.

■ **Endereço:** SHTN Lote 5, Pólo 3, entre a Concha Acústica e o Palácio da Alvorada
Tel: 325-6142 / 325-6243

MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS

Em formato que lembra uma maloca Yanomami, com um pátio ao centro e forma espiralada, o Memorial dos Povos Indígenas tem cerca de

1.400 m². Concluído em 1995, o Memorial recebeu no ano seguinte, das mãos de Darcy Ribeiro, uma coleção etnográfica com cerca de 300 peças que hoje constituem o acervo básico do museu.

■ **Endereço:** Eixo Monumental Oeste - Praça do Buriti
Tel: 226-5206

MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA

O museu que ocupa as antigas instalações do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira tem por objetivo ser referência e difundir a história candanga, já que foi ponto de encontro de

pioneiros por muitos anos. Além de oferecer oficinas e programas de educação, há uma bela exposição chamada Poeira, Lona e Concreto, composta por fotos, mobiliário e objetos relativos à construção de Brasília. Lá também pode ser vista a mostra Tradição e Renovação, Novos Caminhos, da qual fazem parte objetos artesanais criados a partir do Programa Global de Assistência e Valorização da Produção Artesanal, parceria entre o Sebrae e a Secretaria de Cultura.

■ **Endereço:** Via EPIA Sul, Lote D Conj. HJKO, 71735-900 Núcleo Bandeirante-DF
Tel: 301-3590 / 301-1009